

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groairas, Km 04, CP D-10, CEP 62011-970 Sobral-CE
Fones (088) 612.1032 / 612.1077 Fax (088) 612.1132
E-Mail: postmaster@cnpc.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

N - 35 maio/98 p. 1-5



PARÂMETROS PRODUTIVOS DA RAÇA SOMALIS NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA, CE

Francisco Luiz Ribeiro da Silva¹

Adriana Mello de Araújo²

A ovinocultura do Nordeste do Brasil é um importante componente dos sistemas de produção e constitui uma excelente fonte de proteína animal para alimentação humana. Embora este hábito esteja mudando gradativamente, a carne ovina, até então tem beneficiado, principalmente, as camadas mais pobres da população, principalmente na área rural. Dentro das populações de ovinos, os deslanados do Nordeste são social e economicamente importantes, pois representam 38% do efetivo nacional. Sua exploração na região Nordeste está em rápida ascensão, face à demanda crescente por carne de ovinos, que passou de um simples produto de subsistência para uma exploração em escala comercial, tendendo à industrialização, buscando o aumento da oferta de matéria prima.

Geralmente, a ovinocultura do Nordeste apresenta baixa produtividade, em razão do baixo nível tecnológico aplicado ao manejo animal e ao baixo potencial genético dos rebanhos. O aumento da produtividade poderá ocorrer a curto ou médio prazo, com melhorias no manejo nutricional e no controle sanitário, ou a longo prazo, com a melhoria do potencial genético dos rebanhos.

Dentre os ovinos deslanados do Nordeste, a raça Somalis é a que melhor se comporta no ambiente semi-árido, assemelhando-se ao tipo Crioula, nativo da Região. A raça Somalis é originária da África, provavelmente da Somália, embora seja encontrada na Etiópia e Quênia. Na América, foi introduzida nas Ilhas de Trinidad e Tobago e, no Brasil, em 1939, por criadores do Estado do Rio de Janeiro. Esta raça por suas características e aptidões, encontrase distribuída em pequenos núcleos na região nordeste.

O presente trabalho foi conduzido na fazenda Várzea Alegre, no município de Independência, Ceará, envolvendo 100 matrizes e 10 reprodutores da raça Somalis e , todos registrados pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) .

A área fisiográfica em questão é característica de região semi-árida, com solos do tipo bruno não-cálcico e vegetação típica de caatinga, com regime de chuvas de janeiro a maio e precipitação em torno de 500 mm. As temperaturas variam de 25 a 38°C.

A alimentação do rebanho durante o ano inteiro, era a pastagem nativa de caatinga, recebendo suplementação mineral à vontade, no cocho, ao retornar ao aprisco que era de chão batido.

Eng. Agro. M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPC

²Zootec. M. Sc., Pesquisadora da EMBRAPA-CNPC

CT/35 CNPC, maio/98, p. 2

Os animais estudados eram de porte médio, apresentando um reservatório de gordura na anca e na cauda, acumulado nos períodos de alimentação abundante, e que servem de suprimento energético nas épocas de escassez alimentar. A raça é rústica e de crescimento lento, quando comparada à outras raças, como a Santa Inês e Morada Nova.

As características reprodutivas estudadas foram: taxa de acasalamento (C), taxa de parição (Pa), índice de prolificidade (P) e peso da mãe ao parto (PM), sendo C, Pa e P avaliadas com base nas seguintes fórmulas:

As médias para taxa de acasalamento (C), taxa de parição (Pa), índice de prolificidade (P) e peso da mãe ao parto (PM) foram 97,0%; 87,1%; 1,16% e 29,0 kg, respectivamente (Tabela1).

Quanto ao desenvolvimento ponderal das crias, as médias obtidas para peso ao nascer, aos 56 dias, aos 84 dias, aos 112 dias de idade (desmame) e mortalidade foram 2,29kg; 10,03kg; 13,26kg, 15,60 kg e 9,24%, respectivamente (Tabela 2).

A taxa média de mortalidade pré-desmame das crias Somalis foi semelhante aos ovinos Crioulos (nativos) do Nordeste Brasileiro, indicando maior índice de sobrevivência dos cordeiros Somalis. Isto proporciona uma maior evolução do rebanho e, consequentemente, a melhoria econômica da atividade.

Os machos da raça Somalis foram 4,8%; 9,2%; 13,5% e 14,0%, mais pesados que as fêmeas ao nascer, aos 56 dias, aos 84 dias e aos 112 dias de idade (desmame), respectivamente.

As crias oriundas de partos simples, nas mesmas condições de manejo, foram 19,0%; 38,7%; 29,8% e 26,7% mais pesadas que as de partos duplo, respectivamente. A taxa de mortalidade pré-desmama dos cordeiros oriundos de partos simples foi 27,2% inferior aos oriundos de partos duplos.

As médias para ganhos de peso do nascimento aos 28 dias, do nascimento aos 56 dias, do nascimento aos 84 dias e do nascimento aos 112 dias de idade foram 0,18kg; 0,09kg, 0,11kg e 0,14 kg, respectivamente (Tabela 3).

As crias oriundas de partos simples apresentaram ganho de peso 58,3%; 12,5%; 10,0% e 27,2% maiores do que aquelas nascidas de parto duplo durante o período do nascimento aos 28 dias, do nascimento aos 56 dias, do nascimento aos 84 dias e do nascimento aos 112 dias de idade, respectivamente. No período inicial de vida, do nascimento aos 28 dias de idade, os cordeiros Somalis apresentaram maior ganho de peso diário (180 g/dia).

Os resultados encontrados neste trabalho permitem concluir que a raça Somalis pode ser explorada em condições extensivas no semi-árido nordestino, mesmo em condições adversas de oferta qualitativa de alimentos.

COMUNICADO TÉCNICO

CT/35 CNPC, maio/98, p. 3

TABELA 1. Médias para taxa de acasalamento (C), de parição (Pa), prolificidade (P) e peso da mãe ao parto (PM), em matrizes Somalis.

Ano	Médias				
	C (%)	Pa (%)	P (%)	PM (kg)	
1993	100,0°	90,0°	1,12°	29,4	
1994	100,0°	91,2	1,16°	26,7 ^b	
1995	100,0°	85,2 ^b	1,14 ^b	32,0°	
1996	82,0 ^b	82,0 ^b	1,25 ^b	28,0 ^b	
Média geral	97,0	87,1	116,0	29,0	

⁽a, b, c) Letras iguais na mesma coluna não diferem estatisticamente (P>0,05) pelo teste de Tukey.

Ф	
(P112)	
de idade	
12 dias	
, aos 1	
(P84)	
84 dias	
aos 8	
(P56),	
dias	
s 56	
), aos	
PN	
no nascer	
peso ao	crias Somalis.
para	s So
erros-padrões	em
erros-p	(M)
Médias ±	mortalidade
A 2.	
TABEL/	

Variável		Médias	Médias ± erros-padrões (kg)			outside Angel Assertation
	PN	P56	P84	P112	M (%)	
Ano de nascimento	0					
1993	1,80±0,05°	9,58±0,27*	13,43±0,41ª	14,39±031³	17,4ª	
1994	2,27 ±0,04°	8,56±0,24b	11,18±0,36°	1	16,9ª	
1995	2,18±0,04 ^b	10,08±0,22	14,05±0,32°	14,79±0,27°	8,0 ^b	
1996	2,31 ±0,05 ^b	8,26±0,25b	10,38±0,39 ^b	,	14,6°	
Sexo da cria			٠			
Macho	2,19±0,34ª	9,53±0,18*	13,03±0,27ª	15,55±0,31ª	13,4ª	
Fêmea	2,02±0,40°	8,72±0,17 ^b	11,48±0,26 ^b	13,63±0,32 ^b	15,0 ^b	
Tipo de nascimento	0					
Simples	2,38±0,02³	10,60±0,12°	13,85±0,17	16,31±0,22°	6,0ª	
Duplo	2,00±0,04 ^b	7,64±0,25 ^b	10,67±0,38°	12,87±0,44°	22,0°	direction of the contraction
média geral	2,29+0,02	7,64±0,25	13,26±0,16	13,26±0,16	9,24	
a, b, c Letras iguais	s na mesma coluna nã	a, b, c Letras iquais na mesma coluna não diferem estatisticamente (P > 0,05) pelo teste de Tukey.	e (P>0,05) pelo teste d	e Tukey.		

CT/35 CNPC, maio/98, p. 5

TABELA 3. Médias ± erros-padrão para ganhos de peso do nascimento aos 28 dias (GN-28), do nascimento aos 56 dias (GN-56), do nascimento aos 84 dias (GN-84) e do nascimento aos 112 (GN-112) dias de idade, em crias Somalis.

Vari ável	Médias ± erros-padrão (kg)				
	GN-28	GN-56	GN-84	GN-112	
Ano de nascim	nento				
1993	0,12± 0,01°	0,15± 0,02°	0,14± 0,01°	0,14± 0,03°	
19 94	0,17± 0,02b	0,05± 0,02b	0,09± 0,01b	*	
19 95	0,15± 0,01°	0,12± 0,01°	0,14± 0,02°	0,12± 0,02b	
1996	0,19± 0,02°	0,02± 0,02 ^b	0,07± 0,01°	-	
Sexo da cria					
Macho	0,16± 0,01°	0,10± 0,01°	0,12± 0,01°	0,14± 0,03°	
Fêm ea	0,15± 0,01°	0,07± 0,01°	0,09± 0,01 ^b	0,12± 0,02 ^b	
Tipo de nascin	nento				
Simples	0,19± 0,01°	0,09± 0,01°	0,11± 0,01°	0,14± 0,02°	
Duplo	0,12± 0,02b	0,08± 0,01°	0,10± 0,01°	0,11± 0,04b	
Média geral	0,18± 0,01	0,09± 0,01	0,11± 0,01	0,14± 0,02	

a, b, c Letras iguais na mesma coluna não diferem estatisticamente (P>0,05) pelo teste Tukey.